

➤ Por necessidade, percebemos que devemos com firmeza estar sempre com nossos pensamentos voltados para alguém que possamos ajudar. Por isso, **“O serviço por meio do amor e humildade (tolerância) é a base da recuperação”** esse é o nosso código. Podemos entender também que para nós alcoólicos em recuperação o serviço é o nosso **“espinho na carne”**, para ser mais moderno, podemos dizer que Deus planta em nós um **“chip especial”**, visto que, nossa maior fraqueza, a doença incurável do alcoolismo, foi quem atraiu Deus para nós. A nossa força ou autossuficiência nunca o impressionou. Ele é atraído para nós quando admitimos que somos impotentes. Partindo deste princípio, entendemos que a nossa fraqueza é um dos ingredientes necessários para cumprirmos o nosso propósito primordial, **“transmitir a mensagem ao alcoólico que ainda sofre”**, pois ela faz com que dependamos de Deus; previne-nos da arrogância e mantém nosso ego sob controle; incentiva a unidade entre os companheiros, pois a ideia de que **não preciso de ninguém** é trocada pelo entendimento do quanto precisamos uns dos outros; e aumenta nossa capacidade de sentir compaixão pela fraqueza do outro.

➤ De maneira notória, nós alcoólicos não merecemos a dádiva da sobriedade pelas obras. Entretanto, a submissão interna voluntária, ou melhor, a rendição a um Poder Superior é essencial para apropriarmos do presente ofertado. Tal apropriação, porém, difere do merecimento de uma recompensa, porque a dádiva divina concedida aos alcoólicos não vem por merecimento, mas levando em conta o reconhecimento de nossa impotência e da perda do domínio de nossa vida. Como resultado, é inapropriado para nós alcoólicos termos orgulho ou crédito por estarmos em recuperação, uma vez que com relação à boa nova da sobriedade fomos alcançados pela graça de Deus e não por nosso mérito.

➤ Este é o **Deus dadivoso** estampado na nossa **segunda tradição**. Este é o princípio base da recuperação que nos dá a condição de prestarmos serviço com verdadeiro amor e humildade. Fora dele não somos capacitados para assumirmos a responsabilidade final pelos serviços, nem teremos autoridade para exercê-lo. Somente debaixo da única **“autoridade que nos preside, em última análise, o nosso propósito comum, um Deus amantíssimo, que se manifesta em nossa consciência coletiva”**, afastamos o risco de um governo humano perecível, já que **“nossos líderes são apenas servidores de confiança; não tem poderes para governar”**.

➤ Este princípio extremamente claro, sistematicamente, ainda vem sendo desobedecido devido a nossa tendência autoritária e vaidosa. Muitas das vezes por acharmos que somos diferentes e mais importantes do que os outros, imaginamos ser dignos de privilégios especiais. **“Temos que encarar o fato de que usualmente tentamos aumentar a nossa própria autoridade e prestígio, quando estamos segurando as rédeas”**. Um trecho da nossa história, contido no **Conceito I**, demonstra esta tendência, mas ao mesmo tempo, felizmente, comprova o seu poder: *“A segunda tradição foi escrita em 1945, e os nossos Custódios autorizaram a sua publicação. Mas somente em 1951 a primeira e experimental Conferência de Serviços Gerais foi convocada para verificar se a Segunda Tradição poderia ser aplicada a A.A. como um todo, incluindo os seus Custódios e fundadores. Teria que ser verificado se os Grupos de A.A., devido a essa Conferência, poderiam assumir a responsabilidade final pela operação dos seus serviços mundiais. **Levou mais de cinco anos para todos nós ficarmos convencidos de que a Segunda Tradição era para todos**”*.

➤ Meu sentimento final sobre o tema é o de que se ficarmos obedientes a este princípio fundamental, além de guardarmos nossa recuperação e servirmos com amor e humildade, possuiremos a autoridade para delinear destinos. Alguns alcoólicos somente salvarão as suas vidas por sua causa. Bill disse que **“servir e viver”** então se você não está servindo esta apenas sobrevivendo. Nosso incontrolável anseio de sermos importantes encontra no serviço o verdadeiro caminho para a importância.

➤ **“Vocês de A.A. são pessoas privilegiadas”** disse o clérigo. Sabe por quê? Nossas vidas eram dirigidas pela culpa, rancor, raiva, medo, materialismo, etc., sentimentos que nos arrastou para o fundo do poço. Este infortúnio acabou por nos levar até a uma Irmandade que tem um único propósito primordial, conseqüentemente, nos levou a conhecer o propósito da nossa vida, fazendo com que ela agora tenha sentido.